

Líderes pedem reforma para pôr fim aos “marajás” do Congresso

Reforma administrativa, o mais rápido possível. Esta foi a sugestão apontada por alguns dos principais líderes da Constituinte, entre eles José Lourenço (PFL-BA), Gastone Righi (PTB-SP) e Haroldo Lima (PC do B-BA), para combater e acabar com a prática do empreguismo (trens da alegria) e aberrações salariais (marajás) no Poder Legislativo. A denúncia foi publicada, com exclusividade, pelo JBr, na sua edição de domingo último, e os números apresentados não foram contestados pelos diretores da Câmara ou do Senado Federal.

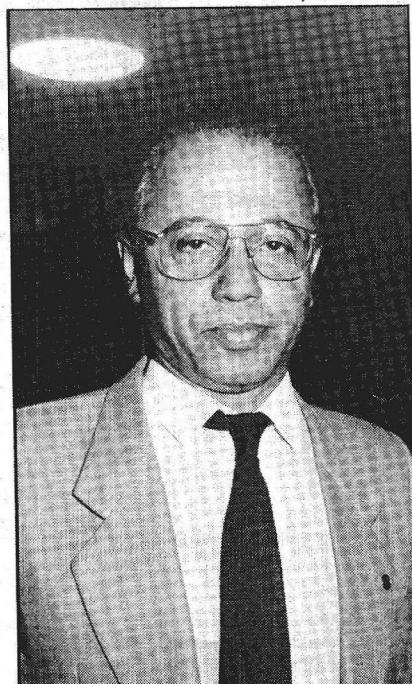
O deputado Haroldo Lima, líder do PC do B na Câmara, chegou a propor a instalação de uma comissão de investigação para averiguar a real situação dos cargos e padrões salariais do Congresso Nacional e quantificar os servidores “fantasmas” ou ilegais que recebem salários da instituição.

O parlamentar justificou sua proposta baseando-se em informação publicada pelo JBr, segundo a qual o Congresso gastou apenas em junho, com salários de seus 10.579 funcionários, mais de 3 bilhões de cruzados. A cifra corresponde a uma média salarial acima de Cz\$ 311 mil para cada servidor, enquanto o Piso Nacional de Salários (antigo salário-mínimo), neste período, foi fixado em Cz\$ 10.368,00.

Sem contestação

Os números apresentados não foram contestados pelos diretores da Câmara e do Senado Federal. O diretor-geral da Câmara, Adelmar Sabino, limitou-se a dizer que “qualquer informação” sobre o assunto “somente será fornecida por intermédio de uma solicitação feita diretamente pelo jornal (o JBr) à Mesa da Casa”. O diretor-geral do Senado, Passos Porto, afirmou que a competência para falar sobre o assunto é do senador Humberto Lucena (PMDB-PB), presidente do Congresso, ou o senador Jutahy Magalhães (PMDB-BA), primeiro secretário do Senado. Ontem, os dois parlamentares foram procurados pelo JBr, mas estavam viajando.

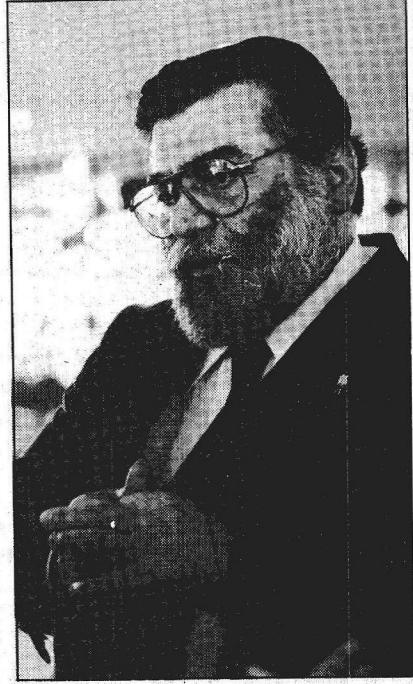
De acordo com a reportagem do JBr, o Senado Federal tem 5.400 funcionários (média de 75 servidores para cada um dos 72 senadores) e uma folha de pagamento mensal de Cz\$ 2 bilhões, equivalente a uma média salarial de Cz\$ 387 mil. Sobre esta informação, Passos Porto, ele próprio ex-senador, limitou-se a dizer que não existe esta distorção salarial entre a Câmara e o Senado”.



Arquivo 26/6/87



Arquivo 29/6/88



Arquivo 27/6/88

Os constituintes Haroldo Lima, Lourenço e Righi querem a apuração do empreguismo no Legislativo